

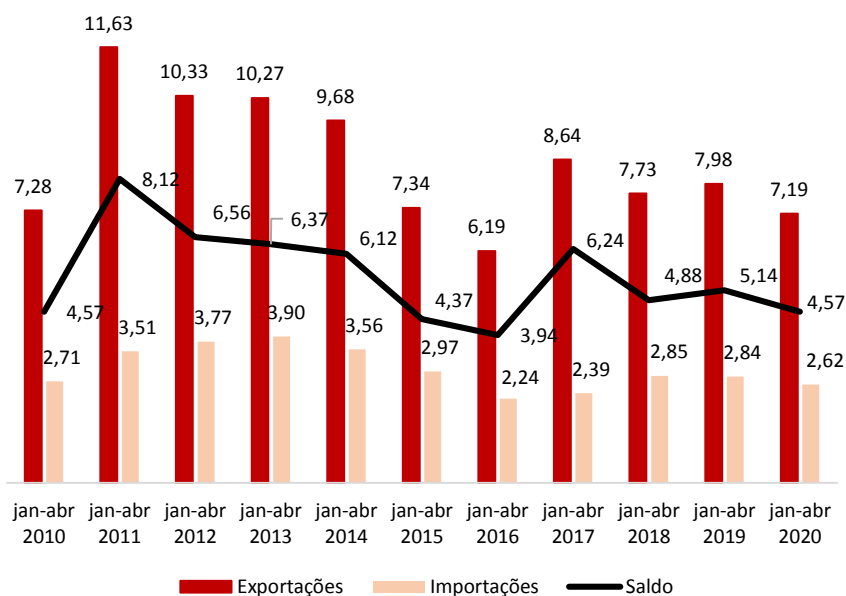
Comércio Internacional de Minas Gerais - 1º quadrimestre de 2020

A inserção produtiva de Minas Gerais no cenário internacional pode ser analisada a partir dos dados das transações comerciais do estado com outros países por meio da plataforma Comex Stat do Ministério da Economia, disponível em <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. A proposta deste informativo é apresentar o resultado comercial, a pauta de bens transacionados e os principais parceiros comerciais de Minas Gerais no primeiro quadrimestre de 2020. Destaca-se que, nesse período, os principais parceiros comerciais, assim como o próprio país, foram atingidos pela pandemia causada pelo Covid-19.

Saldo da balança comercial

Entre 2010 e 2020, o saldo da balança comercial manteve-se superavitário ao longo do primeiro quadrimestre, porém com fortes oscilações (Gráfico 1). O maior valor registrado foi em 2011 em razão da valorização internacional das commodities, em especial do minério de ferro. No entanto, posteriormente, sua cotação registrou quedas consecutivas, que se acentuaram a partir de 2013. Desde então, houve também quedas sucessivas nos resultados comerciais do primeiro quadrimestre, interrompidas somente em 2017, quando houve revalorização do preço do minério. Em regra, essas variações de preço refletem as oscilações da demanda da China. Nos anos seguintes, as exportações e importações mineiras apresentaram relativa estabilidade e atingiram seu menor valor no primeiro quadrimestre deste ano, com a queda das transações comerciais em virtude da pandemia.

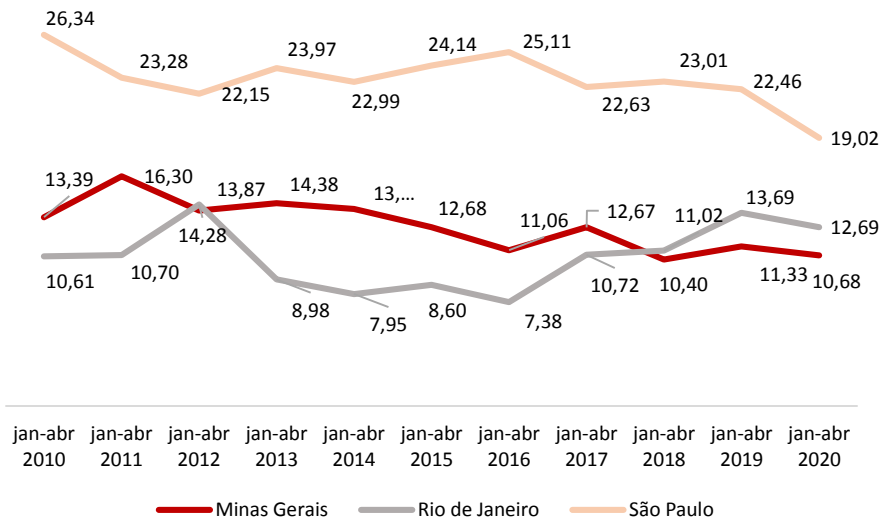
Gráfico 1 – Exportações, importações, saldo comercial 1º quadrimestre 2010-2020 – US\$ bilhões



Fonte: Comexstat; elaboração própria.

No primeiro quadrimestre de 2020, Minas Gerais ocupou a terceira posição no ranking nacional dos estados exportadores, com 10,7% de participação no total do país, atrás de São Paulo e do Rio de Janeiro, com, respectivamente, 19% e 12,7% de contribuição relativa (Gráfico 2). Desde 2018, a participação do Rio de Janeiro no total das exportações brasileiras tem superado a de Minas Gerais, reflexo do aumento das exportações de petróleo. No primeiro quadrimestre deste ano, a queda da participação de São Paulo (-3,4 pontos percentuais – p.p.) foi superior à registrada em Minas Gerais (-0,6 p.p.) e no Rio de Janeiro (-1 p.p.), com retração relevante das exportações de maior valor agregado (máquinas e equipamentos mecânicos e elétricos; automóveis; aeronaves) e de combustível mineral (petróleo).

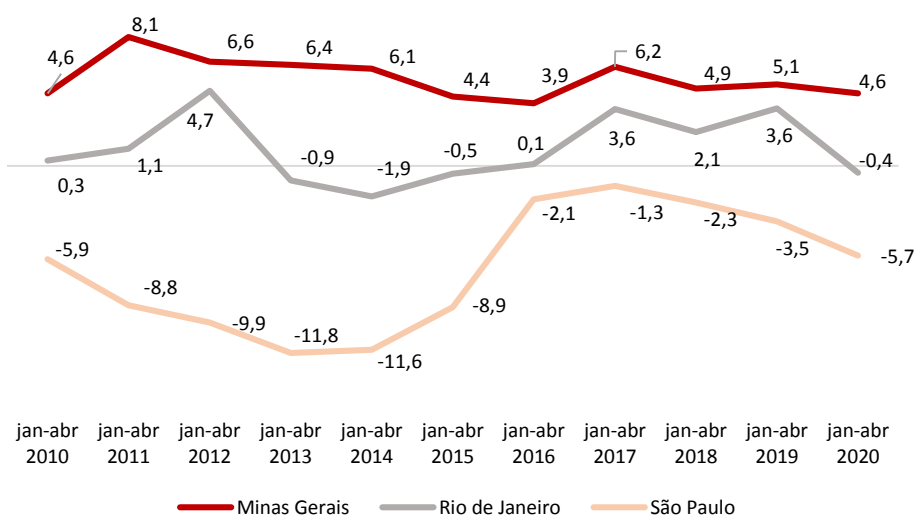
Gráfico 2: Participação nas exportações brasileiras: Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro – 1º Quadrimestre 2010-2020 – %



Fonte: Comexstat; elaboração própria.

Os saldos comerciais dos dois principais estados exportadores brasileiros apresentaram evolução e perfis diferentes ao de Minas Gerais (Gráfico 3). São Paulo registra saldos historicamente deficitários, que podem estar relacionados tanto a seu dinamismo e sua diversificação produtiva, quanto à concentração das aquisições do exterior para distribuição interna para outros estados (Santos é o principal porto brasileiro). Nesse primeiro quadrimestre, devido principalmente à contração de 19% das exportações, que foi superior à queda de 4,3% das importações, o resultado foi pior do que nos últimos anos. Decorrente dos efeitos da crise da Covid-19 sobre o comércio internacional, esse resultado sugere certa rigidez na pauta de importação do estado, isto é, mesmo em um cenário de crise, elas tiveram uma queda bem menor do que as exportações. Observa-se, também, que a crise do Covid-19 atingiu os países em momentos diferentes, tendo chegado mais tarde no Brasil do que na Europa, China e nos Estados Unidos. Desse modo, o efeito sobre as importações no primeiro quadrimestre foi menos pronunciado.

Gráfico 3: Saldo Comercial – Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo – US\$ bilhões



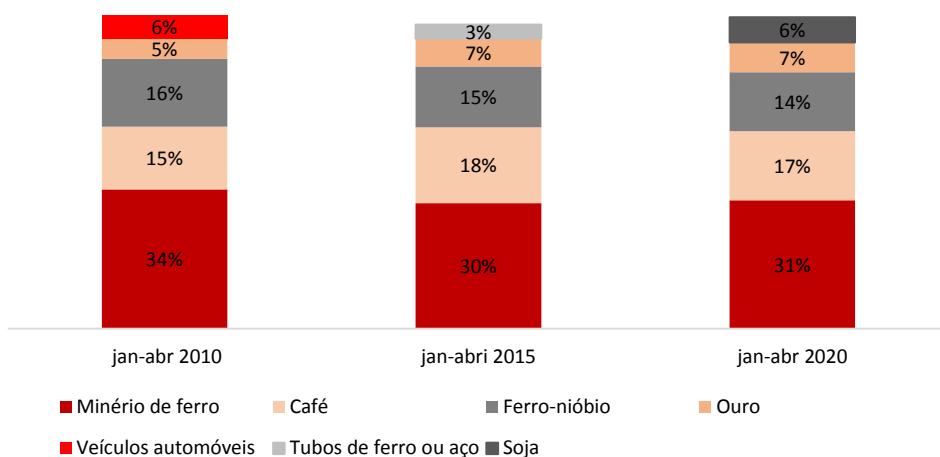
Fonte: Comexstat; elaboração própria.

No caso do Rio de Janeiro, o resultado também foi negativo, fato que não se observava desde o primeiro quadrimestre de 2015. Houve queda de 11% nas exportações, com queda de nas exportações de petróleo (3%); de máquinas e equipamentos mecânicos (53%); de automóveis (22%) e de obras diversas de metais comuns (77%). Por sua vez, Minas Gerais sofreu menos, em virtude de suas exportações serem bastante concentradas em produtos primários, mas não dependentes de combustíveis minerais, cuja demanda foi bastante impactada pela pandemia.

Exportações

A pauta exportadora de Minas Gerais é tradicionalmente concentrada em poucos produtos. O Gráfico 4 apresenta os cinco principais itens exportados pelo estado no primeiro quadrimestre dos anos selecionados - 2010, 2015 e 2020 - utilizando a classificação do sistema harmonizado (SH2). Minério de ferro, café, nióbio (liga ferro-nióbio) e ouro responderam por cerca de 70% da pauta de exportação nesses três anos.

Gráfico 4: Principais produtos exportados – Minas Gerais – 1º Quadrimestre de 2010/2015/2020 – (%)



Fonte: Comexstat; elaboração própria.

Ao longo do primeiro quadrimestre desses três anos, entre os cinco grupos de produtos mais exportados, apenas o último se alterou. Em 2010, as exportações de automóveis, sobretudo direcionadas para a Argentina, perfizeram 6% do total das exportações mineiras. Em 2015, foi a vez dos tubos de ferro ou aço, exportados, principalmente, para os Estados Unidos. Em 2020, a soja foi o quinto produto mais exportado, refletindo a trajetória recente do avanço do cultivo no estado.

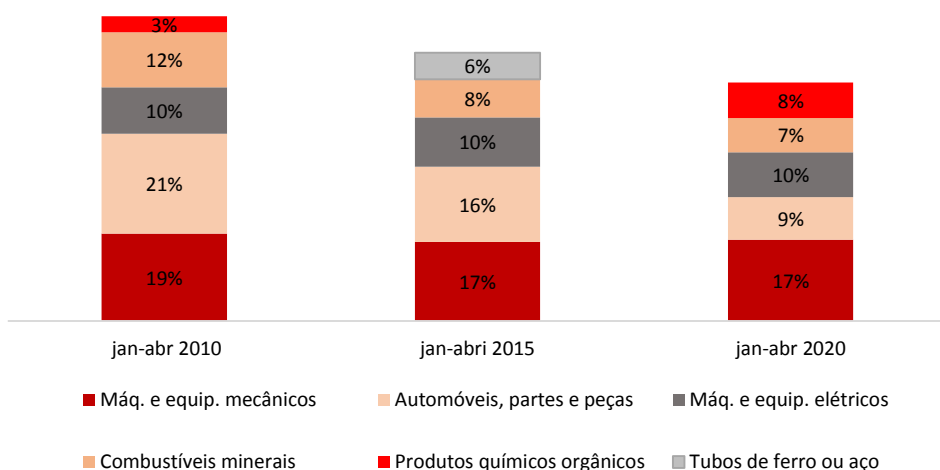
Em termos de valor nominal (US\$), houve queda de 10% das exportações mineiras quando se compara o resultado do primeiro quadrimestre deste ano com o de 2019. A exportação de minério de ferro caiu 8,9% em valor nominal, 23,3% em volume embarcado. Nesse período, o preço do minério de ferro no mercado internacional subiu no início do ano e ultrapassou os US\$ 90 por tonelada em janeiro. Nos meses subsequentes, entretanto, caiu para cerca de US\$ 80. Tanto a queda do valor exportado quando do volume se associam, em particular, aos desdobramentos da pandemia do Covid-19 na China. Fevereiro foi o primeiro mês em que prevaleceram as medidas mais restritivas de distanciamento social nesse país. As exportações de ferro-nióbio também tiveram queda de mais de 20% em valor, embora o volume embarcado tenha aumentado em quase 10%.

Por outro lado, nas exportações de produtos alimentícios (café, carne, soja e açúcares), o valor e o volume exportado aumentaram, à exceção do café, que apresentou leve recuo. As exportações de carne cresceram 15,5% em valor e 3,9% em volume; soja, 7,5% em valor e 11,3% em volume; açúcares, 44,7% em valor e 41,9% em volume. No caso do ouro, utilizado como reserva de valor em momentos de incerteza, houve crescimento do valor exportado (2,2%), embora o volume tenha diminuído (13,3%).

Importações

A pauta de importações de Minas Gerais também é concentrada em poucos produtos. O Gráfico 5 apresenta os cinco principais itens importados pelo estado no primeiro quadrimestre dos anos selecionados - 2010, 2015 e 2020 - utilizando a classificação do sistema harmonizado (SH2). Máquinas e equipamentos mecânicos; automóveis, partes e peças; máquinas e equipamentos elétricos e combustíveis minerais (petróleo) foram os principais produtos importados nesses três anos.

Gráfico 5: Principais produtos importados – Minas Gerais – 1º Quadrimestre de 2010/2015/2020 – (%)



Fonte: Comexstat; elaboração própria.

Nota-se que, ao longo desses anos, produtos químicos orgânicos (agrotóxicos) ocuparam a quinta posição entre os produtos mais importados no primeiro quadrimestre de 2010 e 2020. Em 2015, foram os tubos de ferro e aço.

Observa-se, também, que o total das importações caiu no período. No primeiro quadrimestre de 2015, o estado já estava em recessão econômica, que se acentuou nos trimestres posteriores. De 2017 a 2019, a economia mineira apresentou uma recuperação modesta, com média de crescimento de 0,9% a.a. No entanto, no primeiro quadrimestre de 2020, o estado ea maioria dos parceiros comerciais foram afetados pela crise do Covid-19. Desse modo, as importações voltaram a recuar. Em particular, destaca-se que, nesse período, as importações de automóveis, partes e peças caíram 7 p.p. em relação a 2015, indicação de que a crise do Covid-19 teve grande impacto sobre esse setor.

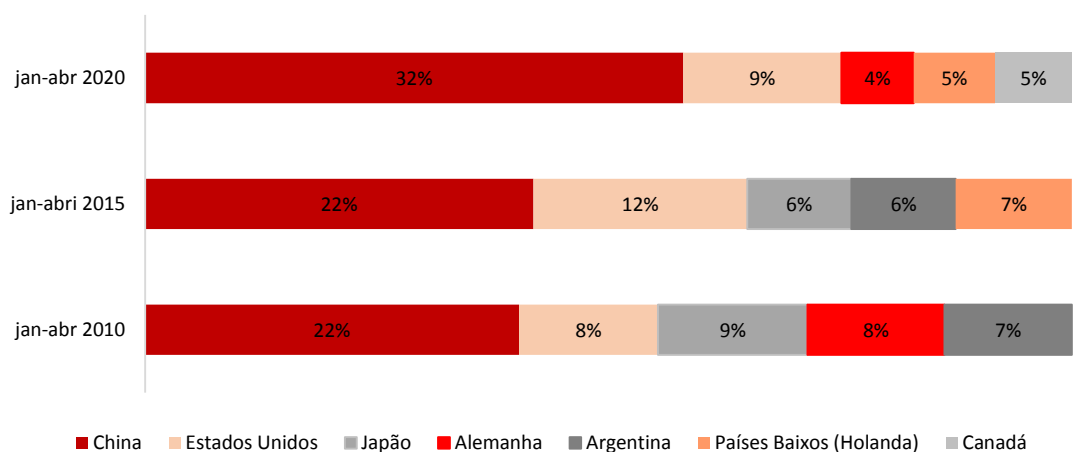
Entre 2019 e 2020, as importações mineiras recuaram 7,6% em valor. Entre os principais produtos importados, as maiores quedas foram na importação de máquinas e equipamentos elétricos (-17,4%); automóveis, partes e peças (-24,7%); combustíveis minerais (petróleo) (-38,7%) e adubos (fertilizantes) (-19,6%). No caso das máquinas e dos equipamentos elétricos, o valor importado diminuiu, mas o volume aumentou em 11,6%, sinal da queda de preço desses produtos.

Houve aumento também do volume importado de máquinas e equipamentos mecânicos e de produtos químicos orgânicos. Em especial, destaca-se o aumento das importações de produtos farmacêuticos em 63,7% em termos de valor e em 42,6% em termos de volume. O principal produto importado foram as vacinas para medicina humana (entre elas, destaca-se aquela contra a meningite). Essas importações não se relacionam diretamente com o combate à pandemia em Minas Gerais, mas, possivelmente, são um reflexo do risco de desabastecimento de vacinas cujos insumos vêm de outros países, tal qual os imunizantes para meningite.

Parceiros comerciais

Desde 2010, a China é o principal destino das exportações mineiras no primeiro quadrimestre, principalmente devido às vendas de minério de ferro. Os Estados Unidos também são um parceiro importante: figuram como o segundo principal destino das exportações do estado em 2015 e em 2020 (Gráfico 6). O país compra, principalmente, café e ferro.

Gráfico 6 – Principais países de destino das exportações de Minas Gerais – 1º Quadrimestre 2010/2015/2020 – (%)



Fonte: Comexstat; elaboração própria.

Os países da Europa são também parceiros importantes, em especial a Alemanha e a Holanda. A primeira importa café principalmente; a segunda, minério de ferro e ferro fundido. Na Holanda, se localiza um dos principais portos da Europa (Roterdã), de onde se distribuem os produtos pelos países da Europa.

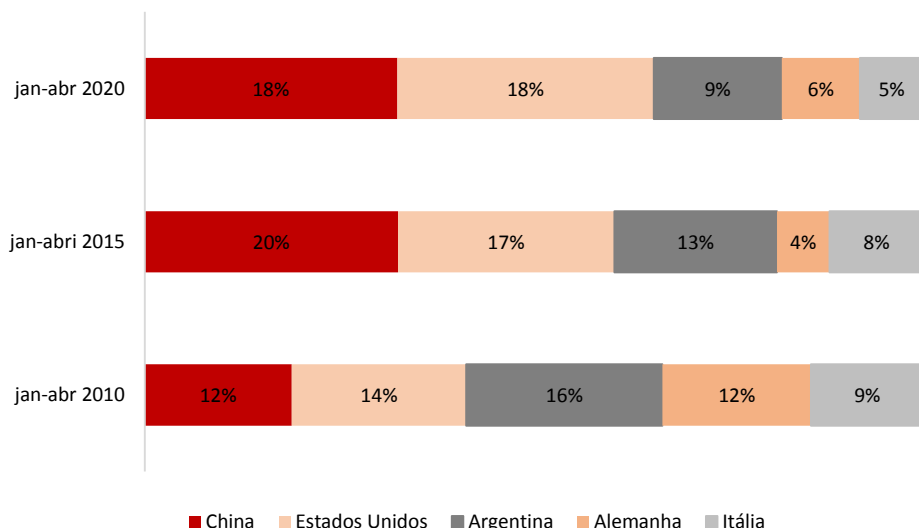
No mercado asiático, o Japão, depois da China, é o segundo principal destino do minério de ferro. No entanto, nos últimos anos, sua participação caiu consideravelmente, e ele não figurou mais entre os cinco principais destinos das exportações mineiras no primeiro quadrimestre de 2020.

Igualmente, a Argentina deixou de integrar a lista dos cinco principais destinos das exportações. O país é o principal mercado consumidor dos automóveis produzidos em Minas Gerais. No entanto, tanto a crise brasileira entre 2014 e 2016, quanto a recente crise Argentina, além do choque negativo da pandemia, enfraqueceram as relações comerciais entres os países.

O Canadá completa a lista dos principais destinos das exportações mineiras no primeiro quadrimestre de 2020. O principal produto exportado é o ouro, cuja demanda aumentou com o aumento da incerteza no cenário internacional.

Por último, observa-se que a participação da China alcançou 32% em 2020. Entre o primeiro quadrimestre de 2010 e 2020, em média, 27% das exportações mineiras foram para o país. As oscilações se devem sobretudo à flutuação do preço do minério, visto que a China é a principal demandante. Adicionalmente, no primeiro quadrimestre de 2020, destaca-se que, embora tenha sido o primeiro foco da pandemia, o país foi relativamente bem sucedido em sua contenção. Dessa forma, os efeitos, ainda que intensos, devem ser mais contidos quando comparados a outros parceiros comerciais do estado.

Gráfico 7 – Principais países de origem das importações de Minas Gerais – 1º Quadrimestres 2010/2015/2020 – (%)



Fonte: Comexstat; elaboração própria.

Em relação às importações, os cinco principais parceiros foram os mesmos nos primeiros quadrimestres de 2010, 2015 e 2020: China, Estados Unidos, Argentina, Alemanha e Itália (Gráfico 7). Da China, importa-se, principalmente, as máquinas e equipamentos mecânicos e elétricos; dos Estados Unidos, máquinas e equipamentos mecânicos e combustíveis minerais (petróleo); da Alemanha e da Itália, máquinas e equipamentos mecânicos e automóveis, partes e peças; da Argentina, automóveis, partes e peças.

Com base nesse retrato das exportações mineiras, constata-se que o estado concentra sua pauta de exportações em produtos de valor agregado baixo (commodities), ao passo que a de importação consiste em produtos mais elaborados (máquinas e veículos). Destaca-se, também, que a China é seu principal parceiro econômico. Em certa medida, o fato de a pauta ser concentrada em bens primários e de a China ser o principal destino das exportações podem favorecer o desempenho comercial do estado neste contexto de pandemia. Por um lado, os alimentos estão mais caros e continuam demandados; por outro, a China já está em um estágio de controle da pandemia mais avançado.

Expediente

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente
Helger Marra Lopes
Vice-presidente
Monica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretora
Eleonora Cruz Santos
Diretor-Adjunto
Renato Vale Santos

Coordenação de Análise Insumo-Produto

Carla Cristina Aguilar de Souza

Equipe Técnica

Carla Cristina Aguilar de Souza
Lúcio Otávio Seixas Barbosa
Marco Paulo Vianna Franco
Maria Aparecida Sales Souza Santos
Rafael Pereira Prestes (estagiário)

Revisão

Renato Vale Santos

Diagramação

Livia Cristina Rosa Cruz

Arte Gráfica

Bárbara Andrade

Informações para imprensa

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

COORDENAÇÃO DE ANÁLISE INSUMO-PRODUTO

carla.aguilar@fjp.mg.gov.br

